



PLANO DE TRABALHO

Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário
Comunidade Terapêutica

Birigui-SP
2023



I. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)

1.1 Dados da Pessoa Jurídica mantenedora

Razão Social: Associação Maria de Nazaré

CNPJ: 01.855.370/0001-73

Endereço: Rua Anchieta, 438

CEP: 16.200-137

Município: Birigui

Telefones: (18) 3642-6261

E-mail institucional: mana-ct@hotmail.com

DRADS Araçatuba

DRS II Araçatuba – região Central

1.2 Identificação do Responsável Legal

Nome da Presidente da OSC: Fabricio Christovam Faustino

CPF: 114.958.588-98

Endereço: Alameda Capri, 188 – Residencial San Marino

CEP: 6.200-000

Município: Birigui

Telefones: (18) 98110-4449

E-mail pessoal: fabricio@birisoldas.com.br

E-mail institucional: mana-ct@hotmail.com

1.3 Identificação dos Responsáveis Técnico pelo Projeto

Nome: João Mario Cataroço

Cargo: Coordenação Técnica

RG: 34.078.466-0

CPF: 303.159.818-06

Endereço: Rua Siqueira Campos, 1226

CEP: 16.200-769

gm
d



Município: Birigui

Telefones: (18) 99792-1312

E-mail da coordenação: mana-ct@hotmail.com

1.4. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA OSC EXECUTANTE

A Comunidade Terapêutica Maria de Nazaré foi constituída em 08 de outubro de 1996, devido à grande procura de pessoas para tratamento de álcool e drogas, culminando na iniciativa do Frei Alberto Pegoraro, juntamente com várias pessoas e segmentos da sociedade a se sensibilizarem e apoiarem a causa. Então, um grande empresário da época doou 03 hectares de terra localizada na zona rural do município de Coroados, no km 511,5 (capital-interior) da Via Marechal Rondon.

Durante pouco mais de um ano, a comunidade liderada pelo frei Alberto foi construindo o espaço físico da CT e em 22 de fevereiro de 1998 foi inaugurada. Assim nasceu a Comunidade Terapêutica Maria de Nazaré, uma entidade beneficente sem fins lucrativos.

No ano 2000, a Maria de Nazaré tornou-se conveniada da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT), possibilitando àqueles que desejavam seguir como funcionários da área o intercâmbio entre as comunidades terapêuticas. Deste modo, dezenas de pessoas migraram para outras instituições, assim como a Maria de Nazaré recebeu pessoas, inclusive de CT do estado do Rio Grande do Sul para a realização de três meses de estágio.

Durante aproximadamente uma década, a MaNa, como hoje é conhecida, foi subsidiada por convênios municipais (2001-2012), estaduais (2002-atual) e federais (2002-2010), além de receber doações diversas da população no entorno (alimentos, produtos de higiene, vestuário e dinheiro). Neste período, a MaNa estabeleceu como meta o acolhimento de até 15 pessoas, podendo ser adolescentes ou adultos. Lembrando que inicialmente,

200
1



não havia um teto de vagas para acolhimento. Em 2010, após discussão entre equipe e diretoria, foi decidido a abolição do uso do tabaco dentro da CT.

A partir de 2013, através do avanço e mudanças nas políticas públicas do estado, surgiu o programa Recomeço, inicialmente funcionando como projeto piloto com 13 instituições distribuídas em pontos estratégicos do estado. A MaNa decidiu verificar a possibilidade de aderir ao convênio, visto que as parcerias mais próximas eram em Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Então, a princípio, a MaNa receberia pessoas, caso estes municípios não conseguissem atender a demanda.

Após vistorias da DRADS e visitas técnicas da FEBRACT, além da avaliação de documentos através da COED (Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas), então vinculada à Secretaria de Justiça, a MaNa foi aprovada nos critérios e em abril participou do aditamento do Programa Recomeço, estando então entre as 20 comunidades terapêuticas conveniadas. Então, a MaNa aumentou para 25 vagas e a DRADS fazia-nos um repasse fixo para disponibilizar estas 10 novas vagas para acolher pessoas encaminhadas pelo Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD). O plano de tratamento reduziu para 180 dias, podendo ocorrer a prorrogação por mais 90 dias, a partir de justificativa técnica da equipe e avaliação da FEBRACT/COED.

Inicialmente foi um período de maiores desafios, alterando o perfil do público ao qual estávamos mais acostumados, visto que já não éramos a única maneira de porta de entrada. Neste período, o perfil recebido (aproximadamente 80% das pessoas) encontrava-se sem vínculos familiares, vivendo em situação de rua há anos, especificamente na "cracolândia" em São Paulo. Recebemos aproximadamente 20 pessoas neste período, sendo que quatro concluíram o projeto terapêutico e atualmente temos contato com eles. Continuamos a receber pessoas encaminhadas pelo CRATOD até o final de 2014, porém com redução significativa destes encaminhamentos a partir de junho deste ano.

Ass -

[Assinatura]



A partir de 2014 foram extintas as subvenções municipal, estadual e federal e a MaNa passou a manter-se mediante taxa de ocupação, pago em diária. Durante este ano, houve avanços significativos, com reuniões técnicas, matriciamento das CTs conveniadas, a fim de moldar e estruturar as mesmas, em que a MaNa buscou estar presente e inclusive, enviou educadores à FEBRACT para qualificações oferecidas. Ainda em 2014 o termo “internação” passou a ser inutilizado e substituído por “acolhimento social”.

A secretaria de justiça, a FEBRACT, junto a alguns serviços de saúde da região (ASM de Birigui, Caps-ad de Araçatuba) e as CTs de Birigui, inclusive a MaNa, que esteve representada em reuniões com o gestor da COED, buscaram articular o fluxo para acolhimento, com referência e contrarreferência e as reuniões técnicas e capacitações das quais a MaNa participou de maneira ativa visaram reforçar inclusive a questão do trabalho em rede. Então a MaNa, assim como as demais conveniadas ao Recomeço, deixa de ser porta de entrada, podendo receber sim, mas orientar a pessoa a buscar por serviço específico antes de acolher a pessoa (adiante será explanado sobre procedimentos).

No ano de 2015, as CTs retornam à pasta da Secretaria de Desenvolvimento Social. Também neste ano os encaminhamentos passam a ser regionalizados, ou seja, são acolhidas pessoas apenas da região que compõem a DRADS – região de Araçatuba e DRS II.

Ainda em 2015 houve outro grande avanço no cenário de políticas públicas que interfere na história da MaNa. Em agosto surge o Marco Regulatório, ***“que regulamenta, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades terapêuticas”.***

Atualmente a CT MaNa disponibiliza de 30 vagas, todas conveniadas pelo PROGRAMA RECOMEÇO para uma região de aproximadamente 800.000

2015

9



habitantes, com a finalidade de acolher, prestar assistência social e psicológica em regime residencial integral às pessoas (do sexo masculino e maiores de 18 anos) com dependência de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas), sendo elas lícitas e/ou ilícitas.

Desde o início de seu funcionamento é utilizado o método Minnesota e os 12 passos de Narcóticos Anônimos, trazidos por uma equipe da Comunidade Nova Era de Votuporanga. Inicialmente o então tratamento constituía-se em 09 meses, contemplando atendimento psicoterápico, bem como as atividades psicossociais para a reinserção social e familiar para o reconhecimento do usuário como sujeito.

Com o advento da pandemia de Covid-19, a instituição passou por desafios, estabelecendo plano de contingenciamento, discussões em assembleias junto aos acolhidos, pensando em estratégias para atenuar o impacto do distanciamento social, inovando a comunicação através das redes sociais e posteriormente seguindo as diretrizes de garantia de direitos, em que os usuários adotaram o uso integral de celulares, o que de fato foi um grande desafio de mudança cultural, adaptação e conscientização quanto ao bom uso destes equipamentos, que hoje são ferramentas inclusive para a realização de cursos de qualificação profissional. Também houve a ideia que segue até hoje, em relação ao agendamento de visitas, inicialmente para evitar maior aglomeração, mas que certamente traz mais humanização, visto que os familiares podem estar com seus entes no momento que seja mais pertinente e acessível a eles, podendo ocorrer a visita de segunda a segunda.

Seguramente, após superadas algumas adversidades iniciais, tais mudanças trouxeram maior humanização, ampliaram a garantia de direitos e geraram maior satisfação aos acolhidos.

jm

g



II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO E DO SERVIÇO A SER QUALIFICADO

Conforme Resolução SEDS N.56, de setembro de 2022, o Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário pertencente ao Eixo 3 - Reinserção Social e recuperação dos Cinco (5) Eixos contemplados na estrutura do Programa Recomeço, é um serviço de acolhimento terapêutico com estrutura de atendimento e acompanhamento interventivo da Política sobre Drogas no Estado de São Paulo sendo de caráter voluntário, dispondo como público pessoas adultas, igual ou superior a 18 anos com situações relacionadas ao uso decorrentes de substâncias psicoativas.

O espaço ofertado ocorre de maneira democrática respeitando o direito de permanência e usufruto com segurança, igualdade e condições de acesso.

2.1. LOCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO

O Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário, executado na Comunidade Terapêutica, está localizado em zona rural, às margens da Rodovia Marechal Rondon, km 511,5 (sentido capital-interior), há 3,5 Km da cidade de Birigui e há 1 Km de Coroados e há 19Km de Araçatuba, sede da região administrativa.

Por estar localizada em zona rural, a OSC possui veículo próprio para transporte dos acolhidos para respaldo de suas demandas.

2.2. DETALHAMENTO DO PROJETO

Público-alvo: Pessoas adultas com problemas relacionados ao uso de drogas.

Gênero: Identidade masculina

Período de Funcionamento: 24 horas (ininterrupto)

Número de pessoas a serem atendidas: 35 (ambas Recomeço)

Distribuição das vagas por unidade: Unidade única com 35 vagas

Assinatura

Assinatura



III. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A MaNa em sua História sempre buscou qualificar seu método para auxiliar pessoas a ressignificar suas vidas. Durante sua existência, sempre que houve oportunidades investiu em sua estrutura e RH, sendo este último em quantitativo e também em capacitações. Também esteve aberta à ampliação de vagas e quando surgiram as oportunidades, ciente da demanda regional, não hesitou em aceitar, assim como aceitou os desafios que a parceria com o Estado nos propôs, como repensar algumas condutas, a exemplo o uso de celulares desde a chegada à CT.

Há aproximadamente um ano, em conversas entre coordenação e alguns educadores sociais, considerávamos sobre a importância em facilitar aos acolhidos as visitas familiares com maior frequência a partir do terceiro mês, realizando aos finais de semana, mas com a pandemia e a necessidade em quarentenar após as visitas, o plano ficou para mais adiante, no entanto, com a flexibilização estamos introduzindo aos poucos (em menor número, como já dito, pela necessidade da quarentena), mas a exemplo, há acolhidos que saíram para votar em suas cidades, almoçar com a família em dia do seu aniversário e também em festa de casamento de um ente querido, os quais trouxeram resultados muito bons em questão à autoconfiança e ao fortalecimento de vínculos, pois em ambos os casos a família também foi orientada e teve comportamento de co responsabilização.

A ideia (e aplicabilidade) ocorreu porque consideramos importante maior contato com a família e a sociedade em geral com mais frequência, pois percebemos que às vezes em uma primeira visita familiar no período de uma semana a pessoa muitas vezes mal sai de casa, por estar insegura e saindo com mais frequência possibilitaria fazer um treinamento mais eficaz, desenvolvendo maiores habilidades de enfrentamento às dificuldades, sendo que o acolhido retorna e a equipe consegue trabalhar as dificuldades, as "arestas" e tornar cada saída mais segura, com metas, até sua alta.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Isto posto, a MaNa vislumbra realizar a melhora contínua de sua metodologia para qualificar ainda mais o processo de reinserção e reintegração social dos acolhidos e continuar sendo agente de transformação de paradigmas sociais.

E, com esse objetivo de contribuir para o processo de ressignificação de vidas, propôs, inclusive, o aumento da oferta de vagas, passando de 30 para 35 vagas exclusivas do Programa Recomeço, tendo o respaldo da diretoria que vem se organizando para a contrapartida financeira para o ano de 2023, contratando um psicólogo por 20 horas e realizado e programando algumas melhorias estruturais, como instalação de mais tomadas elétricas (nos quartos) e pintura interna.

3.1. DESCRIÇÃO DA REALIDADE A SER TRANSFORMADA

A CT MaNa surgiu de uma necessidade identificada pela comunidade local, ainda em 1996, de que as ações populares foram realizadas a fim de criar um espaço para acolher, orientar, amparar e proporcionar aos seus acolhidos, condições para a promoção de sua reinserção social, através da abstinência, do fortalecimento ou resgate de vínculos familiares, com a oferta de atendimento humanizado em um ambiente saudável.

Localizada em Birigui, município fundado em 08 de dezembro de 1911, localizado na região noroeste do estado, distante 520 km da capital, São Paulo, esta região possui aproximadamente 720 mil habitantes, sendo Birigui a segunda cidade mais populosa do noroeste paulista, com uma população de 124.883 habitantes. Possui IDH de 0,780 (IBGE, 2010), representado por uma renda per capita de R\$27.268,69/ano (IBGE, 2018), saneamento de quase 100%, baixo índice de analfabetismo (4,5%), e escolaridade de 98% (IBGE, 2020).

A cidade "Pérola", assim como é conhecida, possui uma população essencialmente jovem e uma taxa de fecundidade de 41,34%. Sua economia é representada por um PIB de R\$3.336.569,60 (x1000), sendo 46,95% do total

gms

[Handwritten signature]



de empregos concentrados na indústria, 20,28% comércio e 28,05% em serviços, que somados às demais áreas, como construção civil, agricultura, pecuária, aferem a participação de Birigui com 0,146% do PIB estadual (IBGE).

Além disso, devido ao título de "capital nacional do calçado infantil" recebido por Birigui na década de 90, sempre foi um chamariz para atrair muitos migrantes de diversos estados, principalmente do nordeste e sul do país, assim como Araçatuba, a cidade mais populosa da região, a 10km de Birigui, com seu forte comércio e prestação de serviços.

Birigui integra a DRADS da Alta Noroeste Paulista (Araçatuba), que inclui outros 42 municípios; e também a DRS II (Araçatuba), com outros 39 municípios, pertencendo à CIR Consórcios.

No entanto, vale destacar que a região geográfica do noroeste paulista, é próxima a três estados e sendo Birigui e Araçatuba tangenciada ou envolta pelas rodovias (Via Rondon, Eliezer Montenegro Magalhães e BR-153), importantes vias de integração entre outros municípios paulistas e aos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná, inserem esta região como grande rota comercial, mas também infelizmente como rota do tráfico, o que sugere ser uma das regiões com grande fluxo de consumo de substâncias psicoativas.

Também é notório e esperado que tal condição que já não era das melhores devido à crise econômica dos últimos anos, foi agravada com a pandemia do Covid-19, que levou ao avanço de problemas sociais na cidade, mas também ao entorno com o aumento de crises de ansiedade e depressão, assim como do consumo de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas); também devido à crise sanitária, com lutos não vivenciados, desemprego, isolamento social, houve a elevação de problemáticas atribuídas à saúde mental, somando-se a isso as fraquezas e debilidades de serviços das áreas da saúde, onde faltam sincronismo entre a Atenção Básica e Especialidades (quando há), sendo o caso de Birigui com sobrecarga do Ambulatório de Saúde Mental que é o único serviço que atende ao público com T. mentais, porém com equipe

2020 - 2



multidisciplinar que por anos seguiu sucateada, sem assistente social, que apenas a partir do segundo semestre de 2022 iniciou uma reorganização, mas que em detrimento à fraquezas e debilidades de anos, ainda apresenta elevada demanda. Já o caso de Araçatuba, com um CAPS AD II regional, porém com uma RAPS recente (05 anos). E, por fim, a ausência de políticas públicas de saúde mental que possibilitem melhor assistência à população regional, inclusive à cidade de Birigui, que com seus 124 mil habitantes ainda carece de uma Rede de Atenção Psicossocial municipal, sem CAPS-AD, leitos psiquiátricos em hospital geral e SAMU.

Diante tal cenário, a MaNa tem sido referência regional em acolhimento para pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas e, ao longo do tempo, principalmente a partir do Programa Recomeço, vem construindo parcerias com serviços da Assistência e da saúde (Atenção Básica e com Especialidades) com diálogo frequente entre equipes.

Logo, podemos afirmar que os serviços ofertados pela OSC MaNa, alicerçados através de sua diretoria que respalda e oferta condições à sua equipe, a qual objetiva à estimulação do acolhido ao autocuidado, além de orientar, assistir e promover atividades para reinserção, através da participação dos acolhidos em atividades de cultura, lazer, garantia de direitos, além de orientar e referenciar as famílias quanto ao manejo para com seu ente, são de suma relevância social, responsável por impactar a região através do seu trabalho e ter possibilitado a ressignificação de centenas de Histórias ao longo de sua trajetória iniciada há 25 anos.

3.2. DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ SERVIÇO A SER QUALIFICADO

3.3. OBJETIVOS

O Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário, executado em Comunidade Terapêutica, tem por finalidade a intervenção terapêutica com foco na recuperação e reorganização psicossocioemocional.

Assinatura

Assinatura



3.3.1. OBJETIVO GERAL

Ofertar espaço protegido e de cuidado que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas.

3.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com plano de acolhimento singular adaptado às necessidades de cada caso;
- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados;
- Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;
- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;
- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso à qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos;
- Contribuir para a reinserção/recolocação ao mercado de trabalho;

Assinatura

Assinatura



3.4. METAS E INDICADORES

INDICADORES	METAS	RESULTADO
• Taxa de permanência; • Taxa de ocupação; • Desligamento qualificado;	• Garantir, no mínimo, 90 dias de permanência por acolhido; • Garantir a ocupação mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas disponibilizadas; • Garantir o desligamento qualificado no mínimo 50% (cinquenta por cento).	• Tempo de permanência maior de 70%; • Taxa de Ocupação maior 85%; • Desligamento qualificado maior 50%.

3.5. METODOLOGIA

ATIVIDADE 1
Garantir acolhida.
PROCEDIMENTO
Garantir desde o ato do acolhimento que o acolhido tenha ciência do caráter estritamente voluntário e que poderá interromper o tratamento a qualquer momento que desejar (obs.: informações contidas no "Termo de Compromisso" - este, por sua vez, informa inclusive a gratuidade da oferta do acolhimento).
RESPONSÁVEL
Equipe técnica (recepção, entrevista inicial) Demais membros da equipe (recepção)
FREQUÊNCIA
Contínua (do acolhimento à alta).

ATIVIDADE 2
Garantir aos acolhidos escuta qualificada.
PROCEDIMENTO
Inicialmente, fortalecer a equipe quanto à importância da escuta, através de capacitações. À equipe, saber utilizar da escuta como uma ferramenta que possibilita estabelecer o vínculo (e o fortalecimento do mesmo), remetendo à atenção integral do acolhido, pois proporciona maior atenção e sensibilidade para compreender o que pode estar além das palavras do acolhido; também auxilia a equipe a trazer o acolhido à reconhecer e assumir o protagonismo de seu tratamento.
RESPONSÁVEL

Assinatura



Coordenador (promover educação permanente da equipe). Equipe (ofertar sempre este tipo de escuta).
FREQUÊNCIA
Continua (do acolhimento ao pós alta).

ATIVIDADE 3
Realizar estudo social do caso.
PROCEDIMENTO
Em um primeiro momento, será realizada uma avaliação social, a qual contempla a situação socioeconômica, de moradia, documentação e vínculo familiar.
RESPONSÁVEL
Assistente social
FREQUÊNCIA
Se possível, no primeiro dia (ou nos primeiros dias após o acolhimento).

ATIVIDADE 4
Garantir atendimento psicoterápico individual com frequência mínima de uma vez por semana ou de acordo com a necessidade avaliada.
PROCEDIMENTO
A psicoterapia individual será realizada por profissional devidamente habilitado (CRP), seguindo o PAS de cada acolhido (podendo também ocorrer 2x/semana), com o objetivo de auxiliar na ressignificação de conteúdos psíquicos, que certamente irão corroborar para melhora na qualidade de vida do acolhido.
RESPONSÁVEL
Psicólogos.
FREQUÊNCIA
Semanalmente.

ATIVIDADE 5
Garantir a realização de Grupos terapêuticos.
PROCEDIMENTO
O grupo terapêutico será realizado por profissional habilitado, visando a integração, melhora da comunicação, conscientização sobre a doença, estratégias de redução de danos etc.
RESPONSÁVEL
Psicólogos
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 6
Realizar Atendimento social individual.
PROCEDIMENTO
Atendimento por profissional devidamente habilitado (CRESS), com o objetivo

Handwritten signature and initials in blue ink.



de atuar como facilitador e auxiliar o acolhido às demandas de cunho sociais, podendo estar relacionadas à garantia de direitos, fortalecimento de vínculos, acesso à moradia, segurança alimentar e acesso à renda, inclusive fornecendo orientações aos familiares, para suprir tais demandas.

RESPONSÁVEL

Assistente social

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 7

Realizar atendimento social em grupo.

PROCEDIMENTO

Realizar atividade de caráter educativo, a fim de informar e esclarecer aos acolhidos a importância ao acesso à documentação ou cadastro único; informar e esclarecer sobre perícias, benefícios sociais (auxílio Brasil, dentre outros) etc.

RESPONSÁVEL

Assistente Social.

FREQUÊNCIA

Quinzenal ou quando houver demanda.

ATIVIDADE 8

Realizar oficinas terapêuticas.

PROCEDIMENTO

A horticultura é utilizada como espaço de atividade visando à reinserção social. Nela os acolhidos têm a oportunidade de fazer uma analogia a processos da vida, pois irão preparar o espaço, plantar sementes ou mudas, adubar, irrigar, colher e comer. Deste modo, compreender a importância do planejamento, organização, dedicação, para obter resultados; sem contar que também possui cunho produtivo, podendo ser utilizado como aprendizado para geração de renda. Também há na CT as oficinas com tapetes, que cativam àqueles que possuem interesse por trabalhos manuais, e também é uma maneira de expressar-se, além de possibilitar melhor oportunidade de desenvolver habilidades que podem ser direcionadas à produção e reinserção social através da venda dos produtos.

RESPONSÁVEL

Parceiros (para fornecer materiais, orientar e instruir); educadores (para acompanhar)

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 9

Realizar atividades multidisciplinares.

PROCEDIMENTO

A elaboração de escala de atividades, a abordagem do acolhido para

Assinatura



orientação quanto ao comportamento, as assembleias, reuniões de discussão de casos, realização de atividades esportivas e/ou grupos envolvendo a equipe possibilitam um olhar mais afinado para as demandas dos acolhidos.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Sempre.

ATIVIDADE 10

Garantir escuta qualificada.

PROCEDIMENTO

Inicialmente, fortalecer a equipe quanto à importância da escuta, através de capacitações.

À equipe, saber utilizar da escuta como uma ferramenta que possibilita estabelecer o vínculo (e o fortalecimento do mesmo), remetendo à atenção integral ao acolhido, pois proporciona maior atenção e sensibilidade para compreender o que pode estar além das palavras do acolhido; também auxilia a equipe a trazer o acolhido à reconhecer e assumir o protagonismo de seu tratamento.

RESPONSÁVEL

Coordenador (capacitar a equipe)

Equipe (ofertar sempre este tipo de escuta)

FREQUÊNCIA

Continua (do acolhimento ao pós-alta).

ATIVIDADE 11

Realizar a Construção do Plano de Atendimento Singular (PAS) em até 20 dias após a data de acolhimento, e atualizá-lo por iniciativa da equipe e do acolhido.

PROCEDIMENTO

A partir do levantamento das demandas junto ao acolhido, realizadas pelos profissionais (educadores e técnicos), o acolhido é chamado para uma reunião e tais demandas observadas e/ou já verbalizadas são registradas e assinadas pelas partes (equipe e acolhido), sendo as mesmas, metas iniciais; também é dito que se pode acrescentar outras voluntariamente ou por necessidade (exemplo, se surge uma demanda, a mesma será incluída no PAS).

Obs.: As revisões ocorrem mensalmente, com o técnico de referência do acolhido.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica (especificamente o técnico de referência)

FREQUÊNCIA

Primeiro PAS em até 20 dias depois da data de acolhimento.

ATIVIDADE 12

Realizar orientação e encaminhamentos para a rede do Sistema Único da

Assinatura



Saúde (SUS) e Sistema Único da Assistência Social (SUAS);
PROCEDIMENTO
Estabelecer parcerias e fortalecimento da RAPS, visando a garantia de direitos, como emissão de documentos, resgate de vínculos familiares, atendimento odontológico e clínico, se/quando necessário, oferta de cursos de qualificação profissional (SEBRAE, Secretaria de desenvolvimento econômico etc.).
RESPONSÁVEL
Coordenador (parcerias) Técnicos (estimular adesão) Educadores (acompanhamento)
FREQUÊNCIA
Bimestralmente

ATIVIDADE 13
Realizar orientação sociofamiliar.
PROCEDIMENTO
A partir de demandas identificadas a partir de atendimentos realizados pela equipe, os técnicos farão contato por telefone ou farão agendamento com a família, a fim de fornecer orientações e encaminhamentos à Rede para suprir necessidades ou carências que contemplem à garantia de direitos, sensibilização e direcionamento para grupos de apoio, encaminhamentos para grupos de família etc.
RESPONSÁVEL
Técnicos (dupla psicossocial).
FREQUÊNCIA
Sempre que identificar demandas

ATIVIDADE 14
Garantir o estímulo ao convívio grupal e social.
PROCEDIMENTO
As atividades diárias de autocuidado e sociabilidade, assim como as atividades esportivas e de lazer (jogos, filmes) visam à integração entre os acolhidos e o fortalecimento de vínculos, empatia, respeito mútuo.
RESPONSÁVEL
Equipe.
FREQUÊNCIA
Diariamente.

ATIVIDADE 15
Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.
PROCEDIMENTO
As atividades de conscientização e desenvolvimento de estratégias ocorrem

2022-1
[assinatura]



através do grupo terapêutico e de prevenção à recaída.

RESPONSÁVEL

Equipe e parceiros.

FREQUÊNCIA

Semanal.

ATIVIDADE 16

Realizar Diagnóstico socioeconômico dos acolhidos.

PROCEDIMENTO

A partir da avaliação social, uma vez identificadas carências de moradia e renda, falta de segurança alimentar no lar do acolhido, a assistente social fará o agendamento para que o acolhido seja inserido no CadÚnico. Também irá referenciar o caso (a família) ao CRAS do território.

RESPONSÁVEL

Assistente social.

FREQUÊNCIA

Se possível, no primeiro dia (ou nos primeiros dias após o acolhimento).

ATIVIDADE 17

Realizar a referência e contra referência dos acolhidos e familiares aos equipamentos da Rede do Território

PROCEDIMENTO

Estabelecer parcerias e fortalecimento da RAPS, visando a garantia de direitos, como emissão de documentos, resgate de vínculos familiares, atendimento odontológico e clínico, se/quando necessário a oferta de cursos de qualificação profissional (SEBRAE, secretaria de desenvolvimento econômico etc.).

A partir do levantamento de necessidades do acolhido, a equipe irá acionar a rede do território (UBS, CRAS, Poupatempo etc.).

RESPONSÁVEL

Coordenação (realizar e manter articulação com a rede; buscar parcerias).

Psicólogo e Assistente social: agendamentos.

Educadores: transporte e acompanhamento.

FREQUÊNCIA

Conforme demanda (PAS).

ATIVIDADE 18

Incorporar no cotidiano das equipes a elaboração de relatórios e preenchimento de prontuários.

PROCEDIMENTO

Registrar em prontuário as atividades desenvolvidas pela equipe (atendimentos, grupos, saídas do acolhido etc.) devendo constar no mínimo uma evolução semanal por categoria profissional. Ex.: uma evolução de educadores, uma do serviço social, uma da psicologia.

RESPONSÁVEL

Handwritten signature and initials in blue ink.



Coordenador (orientar e supervisionar).

Equipe (registros).

FREQUÊNCIA

Diária (registro de informações institucionais; atendimentos realizados).

Semanal (registro de atendimentos individuais dos técnicos)

Sempre que necessário (relatórios).

ATIVIDADE 19

Promover o trabalho interdisciplinar entre a equipe.

PROCEDIMENTO

A partir de reuniões entre equipe, realizar alinhamento do processo de trabalho; zelar pela boa comunicação interna (entre equipe); realizar discussões de casos em reuniões e também sempre que necessário, a fim de alinhar condutas entre equipe.

RESPONSÁVEL

Coordenador técnico

FREQUÊNCIA

Semanal (reuniões).

Diária (acompanhar o desenvolvimento do trabalho).

ATIVIDADE 20

Garantir aos acolhidos informação, comunicação e a defesa de seus direitos.

PROCEDIMENTO

Permitir aos acolhidos o acesso à TV, rádio, telefone, internet, a fim de estarem cientes da atualidade, direitos; também realizar atendimentos em grupo a fim de esclarecer sobre campanhas, regras. Ex.: abordar sobre campanha de vacinação; elucidar sobre como realizar o saque do FGTS etc.

RESPONSÁVEL

OSC (condições, materiais).

Equipe (permitir acesso, elucidar dúvidas, respaldar).

FREQUÊNCIA

Sempre.

ATIVIDADE 21

Orientar para acesso de documentação pessoal dos acolhidos.

PROCEDIMENTO

Estimular e/ou orientar o acolhido quanto ao agendamento em site do Poupatempo; ou Correios; ou Cartório Eleitoral, de acordo com a demanda. Na data agendada, conduzir e acompanhar o acolhido até o local.

RESPONSÁVEL

Assistente social (orientação e agendamento).

Educadores (acompanhamento).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

Ass - 7
[assinatura]

**ATIVIDADE 22**

Realizar atividades de autocuidado e sociabilidade.

PROCEDIMENTO

Proporcionar ao grupo momentos de interação e integração através de atividades de rotina diária, respeitando a aptidão de cada acolhido, sendo elas: cuidar do quarto (organização e limpeza), dos espaços comuns (sala de tv, refeitório, cozinha), hortas, jardim, chiqueiro etc.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Diariamente.

ATIVIDADE 23

Realizar grupo de estudos e conscientização em dependência química.

PROCEDIMENTO

A CT oferta grupos terapêuticos, educativos e de prevenção à recaída; além disso, também realiza grupos relacionados ao estudo dos 12 passos e reuniões temáticas, que visam à conscientização e identificação de padrões de comportamento a serem modificados para obter maior sucesso.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica, educadores e parceiros.

FREQUÊNCIA

Diariamente (grupos).

Diariamente ou sempre que houver demanda (orientações).

ATIVIDADE 24

Promover grupo de prevenção de recaída.

PROCEDIMENTO

Permitir acesso a grupos de apoio; realizar grupos temáticos e específicos de cunho técnico-didático a fim de se trabalhar contextos, estimular reflexões.

RESPONSÁVEL

Equipe e parceiros.

FREQUÊNCIA

Semanalmente.

ATIVIDADE 25

Garantir o acesso a atividades físicas, desportivas e recreativas.

PROCEDIMENTO

Estimular o uso do campo de futebol e quadra; também incentivar a participação da caminhada externa e atividades físicas no Centro de lazer de Coroados ou SESC em Birigui.

RESPONSÁVEL

Equipe.

2ma - 5

4



FREQUÊNCIA
Diária (campo, quadra, caminhada interna). Semanalmente (caminhada externa e exercícios no Centro de lazer).

ATIVIDADE 26
Promover a inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho, daqueles acolhidos que desejarem.

PROCEDIMENTO
Estabelecer/manter parcerias junto ao SEBRAE, Secretaria municipal de desenvolvimento social.

RESPONSÁVEL
Coordenador (busca por parcerias). Assistente social (inscrições, orientações).

FREQUÊNCIA
Sempre que houver demandas.

ATIVIDADE 27
Promover estímulo à elevação da escolaridade para aqueles acolhidos que foram avaliados com baixa escolaridade.

PROCEDIMENTO
Realizar busca de escolas que ofertam o EJA e ENCCEJA, inscrever, estimular o acolhido.

RESPONSÁVEL
Coordenador (busca por parcerias). Assistente social (inscrições, orientações). Equipe (estímulo).

FREQUÊNCIA
Sempre que houver demandas.

ATIVIDADE 28
Garantir o acesso às atividades artísticas e culturais.

PROCEDIMENTO
Estabelecer parcerias com instituições que ofertam teatro e cinema, como SESI e SESC, a fim de garantir reservas de ingressos para eventos culturais ofertados pelos mesmos.

RESPONSÁVEL
Coordenador técnico, demais membros da equipe e educadores.

FREQUÊNCIA
Mensalmente.

ATIVIDADE 29
Promover atividades de Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;

PROCEDIMENTO
O tratamento na CT MaNa possibilita ao familiar o agendamento da visita,

22-7
d



podendo realizá-la em qualquer dia da semana, no período diurno. Preconiza-se também que o acolhido visite sua família quando estiver com mais ou menos 90 dias na CT, e posteriormente em 30 dias e 60 dias.

Também é permitida a visita em momentos festivos (aniversário de filho ou outro ente), mediante avaliação da equipe e responsabilização da família.

Atividades de lazer, estímulo à adesão em atividades internas que envolvam o grupo, como atividades recreativas, esportivas e festas (churrasco) ou outro.

Atividades de lazer e cultura.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Semanal: (Visitas da família).

Trimestral/Mensal/Mensal: (Visitas do acolhido aos seus familiares).

Mensal: Atividades internas (churrasco, lanches etc.) a fim de promover a integração.

ATIVIDADE 30

Promover mobilização para o exercício da cidadania.

PROCEDIMENTO

Realizar atividades de conscientização e orientação para sensibilizar e estimular o acolhido quanto ao exercício da cidadania, expondo sobre a importância de documentos e dos direitos como cidadão.

RESPONSÁVEL

Assistente social.

FREQUÊNCIA

Semanal (individualmente ou em grupo).

ATIVIDADE 31

Orientar e encaminhar para a rede de serviços locais com resolutividade.

PROCEDIMENTO

A equipe deve estar atenta às necessidades de urgência, dentre outras, buscando zelar pelo cumprimento das demandas momentâneas (por exemplo, socorrer ou levar à UBS em caso de dor de dente), além daquelas contempladas no PAS (por exemplo, acesso à documentação, CadÚnico etc.).

RESPONSÁVEL

Coordenação (articular; acompanhar o cumprimento da demanda).

Equipe técnica (acompanhar o cumprimento da demanda).

Educadores (acompanhar o acolhido).

FREQUÊNCIA

Sempre que necessário.

ATIVIDADE 32

Produzir mecanismos internos de avaliação dos serviços prestados;

PROCEDIMENTO

Assinatura



Elaborar "Pesquisa de Satisfação do Usuário", a fim de poder aferir e realizar um diagnóstico de aspectos positivos e necessários para melhora.

RESPONSÁVEL

Coordenador.

FREQUÊNCIA

Aplicação mensal.

ATIVIDADE 33

Promover Reinserção Social com ações articuladas e direcionadas à moradia, ao convívio familiar e à inclusão na rede de serviços.

PROCEDIMENTO

A partir das demandas do acolhido (PAS), a equipe organiza visitas à família, agendamento em serviços SUS, SUAS e garantia de direitos.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 34

Garantir a existência de processos participativos dos acolhidos na busca do cumprimento da efetividade na execução de seus serviços;

PROCEDIMENTO

A CT garante a participação do acolhido no processo de decisão dentro da comunidade. Por exemplo: definições em assembleia das atividades, normas, regras de convivência etc. dentro da organização. As assembleias ocorrem normalmente no último sábado do mês (podendo ser alterado).

Outro momento são as reuniões dos "10 minutos", que ocorrem diariamente antes das refeições (almoço e jantar) e também são espaços utilizados por todos os membros da comunidade (acolhidos e equipe) para transmitir recados de interesse do grupo (informar sobre algum comportamento adequado ou inadequado do grupo; informar uma atividade etc.).

RESPONSÁVEL

Equipe técnica (Assembleia).

Educadores e/ou técnicos (Grupo dos "10 minutos").

FREQUÊNCIA

Assembleia (mensal, conforme estabelecido pelos acolhidos, porém, passível de alteração)

Grupo dos "10 minutos": diariamente, antes do almoço e do jantar.

ATIVIDADE 35

Organizar banco de dados e informações sobre o serviço prestado e a rede local.

PROCEDIMENTO

Fazer registro de atendimentos realizados pela CT e encaminhamentos à rede.

[Assinatura manuscrita]



RESPONSÁVEL
Equipe.
FREQUÊNCIA
Mensal.

ATIVIDADE 36
Elaborar para os acolhidos "Quadro de atividades e rotina diária"
PROCEDIMENTO
Elaborar e atualizar o cronograma de atividades da CT., bem como as "fichas instrutivas de atividades", sempre que necessário. Ler, explicar e apresentar ao acolhido. Obs.: modelo anexo.
RESPONSÁVEL
Equipe.
FREQUÊNCIA
Atualizar, sempre que necessário ou por sugestão da assembleia.

ATIVIDADE 37
Elaborar Programa de Acolhimento Institucional.
PROCEDIMENTO
Elaborar Plano de Trabalho compatível com modelo e método de Comunidade Terapêutica, seguindo as diretrizes do MRAI.
RESPONSÁVEL
Coordenador Técnico.
FREQUÊNCIA
Anual.

ATIVIDADE 38
Realizar avaliação de pós acolhimento com os acolhidos.
PROCEDIMENTO
O coordenador irá registrar as altas em planilhas, a fim de organizar-se e obter controle para realizar contato telefônico com ex-acolhidos, familiares ou serviços, a fim de obter informações. Válido ressaltar que este momento é oportuno para sensibilizar a busca por tratamento junto à rede local ou até mesmo reforçar comportamentos assertivos que validam a recuperação.
RESPONSÁVEL
Coordenador, contatos e preenchimento de formulários.
FREQUÊNCIA
Mensal.

ATIVIDADE 39
Promover Capacitação de equipes.
PROCEDIMENTO
Estimular e possibilitar a presença de membros da equipe em cursos

[Assinatura]



(presencial ou EAD), seminários, workshops, simpósios, congressos, reuniões técnicas etc.

Apresentar em reuniões de equipe, artigos, aulas, em reuniões com o objetivo de manter a educação permanente da equipe.

RESPONSÁVEL

Capacitação Interna: Coordenador Técnico.

Capacitação Externa: Coordenador (para estimular a equipe) e Diretoria (custeio).

FREQUÊNCIA

Capacitação Interna: Trimestralmente

Capacitação Externa: Conforme demanda.

ATIVIDADE 40

Realizar reuniões de equipes.

PROCEDIMENTO

Devido à jornada 12hx36h dos educadores, o coordenador realiza contato diário com um dos técnicos e educador de plantão, a fim de fornecer algum tipo de orientação, se necessário. Também realizará reunião semanal com os técnicos e mensal envolvendo toda equipe.

RESPONSÁVEL

Coordenador

FREQUÊNCIA

Semanal (equipe técnica).

Mensal (equipe).

ATIVIDADE 41

Promover articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);

PROCEDIMENTO

Articulação com os serviços de saúde a partir de ligações telefônicas para agendamento relacionado a questões sociais (renda e moradia; violação de direitos) com equipamentos SUAS (CRAS, CREAS, Centro POP, Acolhimento Institucional).

RESPONSÁVEL

Coordenador (estabelecer e zelar pela articulação da rede)

Assistente social (agendamentos, orientações).

Educador social (acompanhamento).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 42

Promover articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

PROCEDIMENTO

Handwritten signature and initials



Articulação com os serviços de saúde a partir de ligações telefônicas para agendamento de demandas para acompanhamento da saúde (clínica ou odontológica).

RESPONSÁVEL

Coordenador (estabelecer e zelar pela articulação da rede)
Assistente social (agendamentos, orientações).
Educador social (acompanhamento).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 43

Promover articulação com serviços de outras políticas públicas e demais órgãos do sistema de garantia de direitos.

PROCEDIMENTO

Articulação com Poupatempo, CAEF, OAB, Fórum, Cartório Eleitoral, CRAS, a partir de ligações telefônicas para agendamento das demandas de acesso à documentação, "LA" (cumprimento de regime aberto), audiências, CadÚnico etc.

RESPONSÁVEL

Coordenador (acompanhar resolutividade das demandas).
Assistente social (agendamentos, orientações).
Educador social (acompanhamento).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 44

Realizar avaliação permanente do serviço ofertado.

PROCEDIMENTO

Entregar a "Pesquisa de Satisfação do Usuário" e entregar ao acolhido, orientando-os a avaliar a instituição, sem necessidade de identificar-se. A partir dos dados, fazer avaliação e elencar aspectos bem avaliados e àqueles sinalizados como passíveis de melhora.

RESPONSÁVEL

Coordenador.

FREQUÊNCIA

Mensal.

3.6. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De acordo com as Nações Unidas, a ONU em parceria com entidades e empresas no Brasil tem como intuito cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em setembro de 2015, 193 países incluindo o Brasil adotam a Agenda 2030 com 17 objetivos de efetivação que busca

2025-7

4



alcançar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. De forma, os trabalhos ofertados seguem nas seguintes ODS:



Contudo a equipe estará em formação continuada, em palestras, cursos, formações para aprimoramento do trabalho com o/a usuário/a e com a família do/a acolhido/a, a previsão de conclusão das etapas será contemplada em 180 (cento e oitenta) dias, podendo sofrer adaptações conforme a realidade de cada caso.

3.7. PRAZO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

O prazo de vigência do termo de Renovação de contrato com a OSC Samaritano SFA – Celebrante do convênio será até 7 novembro de 2023.

3.8. IMPACTOS ESPERADOS

- Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos;
- Diminuição da violência em decorrência do uso de álcool e outras drogas;
- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;



- Minimização de danos;
- Redução de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's;
- Gestão autônoma de vida e direitos;
- Acolhidos com retorno à escolaridade e/ou qualificação profissional;
- Retorno à vida produtiva através de trabalho remunerado;

3.9. DESAFIOS DA PARCERIA

A gestão aponta como desafios para a execução da metodologia a logística para atividades culturais, visto que as mesmas normalmente são em período noturno e/ou aos finais de semana, a exemplo àqueles que acontecem no SESC ou Sesi, pois nestes períodos ou dias (finais de semana) estão na CT apenas os educadores. Porém, para superar este desafio o plano é utilizar de parcerias com voluntários, estagiários e/ou incluir tais atividades como metas em períodos de visitas familiares.

Também um outro desafio será a recolocação profissional, pois entendemos que trata-se de um trabalho de sensibilização dos empresários para ofertar oportunidades ao público. Para a resolutividade dessa dificuldade, o COMAD iniciou diálogo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação de Birigui, antes do início da pandemia e a mesma assumiu compromisso em ofertar ao público AD do Ambulatório de Saúde Mental, Acolhimento Social e Comunidade Terapêutica MaNa, cursos de qualificação condizentes às necessidades do mercado, portanto, a OSC poderá oficializar o COMAD para que o Conselho possa solicitar à SEDECTI informações e retomada do plano com providências.

3.10. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A coordenação entregará (mensalmente, em uma das reuniões de Assembleia) um questionário que possibilitará aos acolhidos avaliar a

2022

2023



instituição e a metodologia nos seguintes aspectos: “organização, alimentação, limpeza, atividades, psicoterapia, atenção/escuta dos técnicos e educadores, grupos de voluntários e acesso à Rede”. Este instrumental, que se trata de uma pesquisa de satisfação dos usuários (ver anexo), também contém espaço que permite aos acolhidos escrever e opinar, de modo avaliativo e inclusive descrever reivindicações, as quais receberão devolutivas por parte da equipe, em assembleias.

Tal instrumento, embora simples, auxiliará a equipe a visualizar as ações que precisam ser modificadas, transformadas e melhoradas.

3.11. RECURSOS FÍSICOS

O Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário – Comunidade Terapêutica possui como estrutura física os espaços abaixo discriminados em tabela:

Quantidade	Espaço ou equipamento
01	Cozinha
01	Refeitório
01	Sala de estar/descanso
01	Setor administrativo com estrutura de escritório, almoxarifado e arquivo físico e digital das fichas de atendimento
01	Espaço adequado para guarda de medicamentos controlados prescritos pelo serviço de saúde de referência
01	Sala de equipe multi, com espaço para armazenamento de prontuários e materiais (computadores) para elaboração de relatórios, ações, reuniões em rede, etc.
01	Sala de reuniões e atendimento coletivo (com capacidade para trinta pessoas)
02	Salas para atendimento individual ou em pequenos grupos
01	Banheiro individual, com chuveiro e instalação sanitária
01	Banheiro coletivo, com quatro chuveiros e seis instalações

Assinatura



Quantidade	Espaço ou equipamento
	sanitárias
02	Banheiros coletivo com um chuveiro e três instalações sanitárias
08	Dormitórios com espaço para guarda de pertences individual, sendo: dois dormitórios com 06 leitos, cinco dormitórios 04 leitos e um dormitório com 03 leitos.
01	Espaço de descanso para profissionais que trabalham no serviço (suíte)
01	Lavanderia (com três tanquinhos)
01	Despensa
01	Almoxarifado
05	Área para realização de oficinas e atividades laborais
01	Granja
01	Horta
01	Pomar
02	Área externa para prática de atividades físicas e desportivas (campo de futebol e quadra de areia)
01	Outros (Ferramentaria)
05	02 Computadores e 01 notebook na CT; 01 computador e 01 notebook na sede administrativa; 01 notebook para home-office
01	Projektor com tela
02	01 Impressora na CT; 01 na sede administrativa
02	Televisores (42" e 29")
01	Fogão industrial
01	Forno industrial
01	Geladeira industrial
01	Geladeira vertical
01	Freezer vertical

gms - 2

g

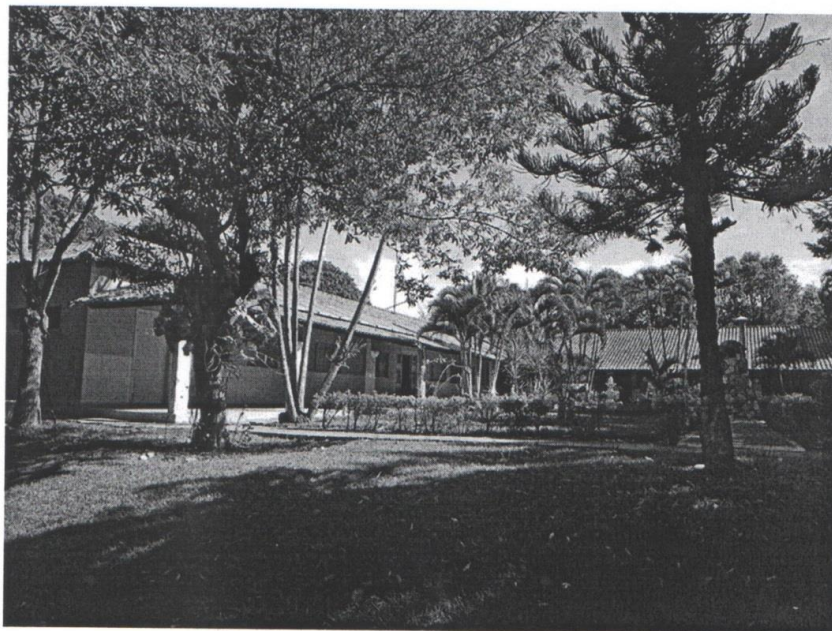


Quantidade	Espaço ou equipamento
01	Freezer horizontal
01	Bebedouro grande (inox)
01	Bebedouro pequeno
01	Liquidificador industrial
01	Batedeira industrial
01	Kombi (2007)

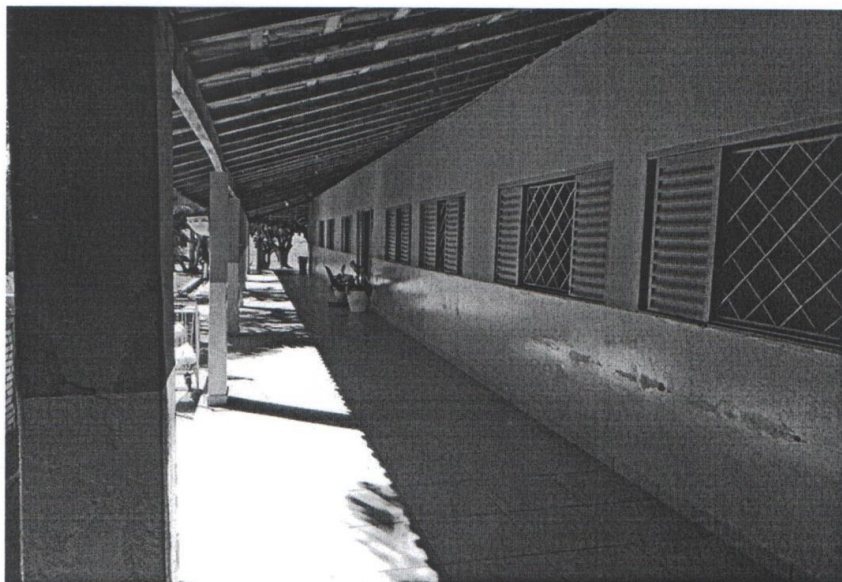
A seguir, algumas fotos da Comunidade Terapêutica:



2007
[Signature]



7000-2
A



2008 - 3

4



ReComeço

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL



20/11/2011

2



Re) Começo



2



3.12. RECURSOS HUMANOS

Equipe Técnica – Referência MRAI					
Profissional/Função	Quant	Formação	Principais atribuições:	Carga Horária Semanal	Salário (R\$)
Coordenador	1	Graduação em Psicologia; Mestrando em Adm. Serviços de Saúde; Especialização em Dependência Química; Especialização em Gestão de RH e Psicologia Organizacional; Especialização em Saúde Pública	Ser responsável pelo planejamento e execução do Plano de Trabalho da OSC; Responsável pelo recrutamento e seleção de pessoal (junto à diretoria); Articular com a RAPS a questão de encaminhamentos, bem como outras demandas e incluir o acolhimento das demandas dos acolhidos, identificadas pela equipe; Auxiliar equipe técnica na articulação do serviço; Elaborar documentos internos e externos, incluindo formulários COED; Promover capacitação à equipe; Planejar e executar reuniões de equipe; Oferecer consultoria à equipe, visando à resolutividade dos casos; Representar a instituição em: Conselhos municipais (COMAD, Saúde);	40 h	3.818,00



Assistente Social	1	Ensino Superior Completo em Serviço Social.	Acolher; Fazer contato com serviços da RAPS; Atender e orientar acolhido; Atender e orientar família; Fazer ligações à familiares; Agendar médico, dentista, perícia; Preencher formulários; Fazer registro em prontuários; Fazer estudo social do caso; COED (Cadastro e Entrevista Inicial); Participar de Reunião Matinal; Acompanhar visita; Participar de reunião de equipe, semanalmente;	30 h	1.962,00
Psicólogo	2	Ensino Superior Completo em Psicologia; Especialização em Dependência Química e Psicopedagogia Institucional; outro profissional com Especialização em Psicopedagogia Institucional	Fazer registro em prontuário; Acolher; Elaborar PAS; Realizar atendimento individual ao acolhido; Realizar atividades em grupo (Grupo Educativo, Operativo, Reunião Matinal); Desenvolver atividades de Prevenção à Recaída; Atender/orientar família; Acompanhar visita; Preencher formulários COED (Atendimento Psicossocial e Avaliação Terapêutica); Participar de reunião de equipe, semanalmente; ETC...	60h	3.078,00 (40h) 1.550,00 (20h)
Assistente Administrativo	1	Ensino Médio Completo; Técnico em Contabilidade	Elaborar plano de aplicação junto à coordenação; Efetuar processos financeiros (orçamento, compras, contas a pagar e contas a receber); Preencher formulários para concessão de documentos; Agendar vistorias (VISA, Bombeiros, etc.);	40 h	2.143,00

7

8



Socioeducador Diurno	2	Ensino médio completo	Acolher a pessoa; Acompanhar a rotina da CT (ativ. de organização da CT, reinserção; Mediar conflitos; Acompanhar e participar de grupos (Reunião Matinal, Pastoral, RUAH, A.A., N.A.; Conduzir acolhido ao médico, dentista, perícia, atividades externas (cursos, religioso, lazer, etc); Buscar compras na sede adm.; Participar de reunião de equipe, semanalmente; Etc...	36h Escala 12hx36h Das 6:30h às 18:30h	1.612,00
Socioeducador noturno	2	Ensino médio completo	Acolher a pessoa; Monitorar todas as atividades na CT (ativ. de organização da CT, reinserção; Mediar conflitos; Acompanhar e participar de grupos (Reunião Matinal, Pastoral, RUAH, A.A., N.A.; Conduzir acolhido ao médico, Participar de reunião de equipe, semanalmente), etc.	36h Escala 12hx36h Das 18:30h às 6:30h.	1.782,00
Agente Operacional - Cozinha	1	Ensino Fundamental Completo	Realizar lista de compras; Organizar e alocar alimentos adequadamente (ViSa); Conferir validade de produtos; Zelar pela higiene e organização da cozinha, despensa e refeitório.	44 h	1.677,00
Agente Operacional - Limpeza	1	Ensino Fundamental Completo		44h	-

Obs.: De acordo com o MIRAI, a carga horária da Coordenação são 40h/semanais; a soma da carga horária dos psicólogos são 60h/semanais; não há o cargo Agente operacional de limpeza.

3.12. RECURSOS FINANCEIROS

3.12.1. RECURSOS FINANCEIROS PROGRAMADOS

RECURSOS FINANCEIROS DESTINADOS AO CUSTEIO				
UNIDADE	VAGAS	VALOR PER CAPITA	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
Serviço de Acolhimento	35	R\$1.400,00	R\$49.000,00	R\$588.000,00

Handwritten signature and initials



Comunitário – Comunidade Terapêutica				
TOTAL	35	R\$1.400,00	R\$49.000,00	R\$588.000,00

3.12.2. PLANILHA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO CUSTEIO		
RUBRICA	PROGRAMADO MENSAL	PROGRAMADO ANUAL
Recursos Humanos	R\$ 29.300,00	R\$ 351.600,00
Custeio	R\$ 16.700,00	R\$ 200.400,00
Serviços de terceiros	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
Provisão RH	Não há	Não há
TOTAL	R\$ 49.000,00	R\$ 588.000,00

Obs.: Os custos do RH referente à férias e 13º salário são custeados com recursos próprios.

Birigui, 29 de março, 2023.

João Mario Cataroço
CPF: 303.159.818-06
Psicólogo
CRP 06/90525

Coordenador da OSC

João Carlos Bevilaqua
CPF: 059.568.948-57
Diretor Vice Presidente

Diretor Vice-Presidente da OSC



ANEXOS



Satisfação do usuário

Acolhido:					
Competência:					
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Organização do espaço					
Alimentação					
Limpeza geral					
Atividades de auto cuidado e sociabilidade					
Psicoterapia					
Atenção dos técnicos					
Atenção dos educadores					
Atividades de grupos voluntários (AA, NA, RUAH)					
Acesso às rede (UBS, Poupa Tempo, CRAS)					

Deixe aqui sua sugestão:

[Handwritten signature]



ReComeço



Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Hora	Sábado	Hora	Domingo
06:00	Cozinha	Cozinha	Cozinha	Cozinha	Cozinha	06:30	Cozinha	07:00	Cozinha
6:30	Despertar	Despertar	Despertar	Despertar	Despertar	07:00	Despertar	07:30	Despertar
7:00	Café e meditação	Café e meditação	Café e meditação	Café e meditação	Café e meditação	07:30	Café e meditação	8:00	Café e meditação
8:00	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	Ativ. externa: Caminhada e Centro de Lazer ou Ativ. alternativa	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	08:15	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	9:00	Celebração/Missa ou ativ. alternativa
10:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	11:50	Sala de reuniões (recados)	11:50	Sala de reuniões (recados)
10:15	Banho	Banho/barba	Banho	Banho/barba	Banho	12:00	Banho/barba	12:30	Almoço
11:15	Espiritualidade ou Ativ. alternativa	Espiritualidade ou Ativ. alternativa	Espiritualidade ou Ativ. alternativa	Espiritualidade ou Ativ. alternativa	Espiritualidade ou Ativ. alternativa	12:30	Almoço e Descanso	13:15	Mutirão de limpeza (cozinha e refeitório)
11:50	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	13:45	Despertar	14:00	Descanso
12:00	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	14:00	Livre	14:30	LIVRE
13:45	Despertar (Retorno às atividades)	Despertar (Retorno às atividades)	Despertar (Retorno às atividades)	Despertar (Retorno às atividades)	Despertar (Retorno às atividades)	15:30	Lanche	15:30	LIVRE
14:00	Reunião Temática (Educador) ou cursos (SEBRAE) ou outro	Grupo Operativo ou Grupo Educativo (W)	Grupo Operativo ou Grupo Educativo (W)	At. Psicólogo Grupo Operativo ou Grupo Educativo (W)	At. Psicólogo Espiritualidade ou Coaching (Padre Gilmar) ou Assembleia	15:45	Manutenção/Esporte e Lazer	#	#
15:30	Manutenção Lanche	Manutenção Lanche	Manutenção Lanche	Manutenção Lanche	Manutenção Lanche	#	Lazer	16:00	#
16:00	Esporte e Lazer	Esporte e Lazer	Esporte e Lazer	Esporte e Lazer	Esporte e Lazer	18:00	Banho	16:15	Esporte e Lazer
17:45	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho	19:00	Jantar	18:00	Banho
18:50	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	20:00	15d/15d: Ativ. externa: missa, culto, teatro... Livre/T.V./NA	19:00	Jantar
19:00	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	#	#	20:00	Livre/T.V./ Vídeos
20:00	Reunião Temática (15/15 dias) ou ativ. alternativa	Grupo A.A./Grupo Temático (15/15 dias) ou ativ. alternativa	Grupo NA "Cumprindo o propósito" ou atividade alternativa	Reuniao Temática ou Atividade alternativa	Livre (filmes)	#	#	#	#
22:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	23:00	Dormir	22:00	Dormir